

FERRAMENTAS E MÉTODOS PARA SE DESENVOLVER UM PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Suzana Moreira dos Santos 1

Luciene de Sousa Conceição de Moura Pinto 2

RESUMO

As ferramentas e métodos para desenvolver um bom planejamento pessoal, são grandes auxiliares para se ter uma boa gestão monetária, usando a tecnologia via aplicativos para smartphones e computadores de forma inteligente, que são capazes de agilizar e facilitar o controle orçamentário dos recursos financeiros, de forma que atenda às necessidades e à realidade de cada indivíduo. Tendo por base o método de estudo baseado em revisões bibliográficas, artigos científicos, teses, livros, e-books e dissertações com diversos autores que mostram as possibilidades para se obter bons resultados através da educação financeira, e como a utilização das ferramentas e métodos podem ser aplicadas na prática, no dia a dia. Desta forma, juntamente com a pesquisa qualitativa torna-se viável ter contato com escritas que são de cunho informativo para que haja debates capazes de desenvolver novas ideias sobre gestão. A pesquisa se justifica pela importância de mostrar para cada indivíduo possibilidades para diagnosticar a situação financeira, sabendo diferenciar o endividamento da inadimplência e por fim utilizar os métodos e as ferramentas que serão apresentadas fundamentais para gerar informação, controle e conseqüentemente, influenciar na tomada de decisões mais assertivas.

Palavras-chave: Controle e orçamento financeiro; ferramentas de gestão; finanças pessoais.

ABSTRACT

Las herramientas y métodos para desarrollar una buena planificación personal son de gran ayuda para tener un buen manejo monetario, utilizando la tecnología vía aplicaciones para smartphones y computadoras de manera inteligente, las cuales son capaces de agilizar y facilitar el control presupuestario de los recursos financieros, de manera que cumpla las necesidades y la realidad de cada individuo. Basado en el método de estudio basado en revisiones bibliográficas, artículos científicos, tesis, libros, e-books y disertaciones con varios autores que muestran las posibilidades de obtener buenos resultados a través de la educación financiera, y cómo se puede aplicar en la práctica el uso de herramientas y métodos , diariamente. De esta forma, junto a la investigación cualitativa, se hace factible tener contacto con escritos de carácter informativo para que existan debates capaces de desarrollar nuevas ideas sobre la gestión. La investigación se justifica por la importancia de mostrar las posibilidades de cada individuo para diagnosticar la situación financiera, saber diferenciar el endeudamiento de la morosidad y finalmente utilizar los métodos y herramientas que se presentarán fundamentales para generar información, controlar y, en consecuencia, influir más en la toma de decisiones. asertivo.

Palabras clave: Control financiero y presupuesto; Herramientas administrativas; Finanzas personales.

1 Bacharelado em Administração pelo Instituto Federal Goiano – Campus Campos Belos. E-mail suzana.santos@estudante.ifgoiano.edu.br.

2 Professora EBTT no IF Goiano – Campus Campos Belos. E-mail: luciene.sousa@ifgoiano.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira é um fator importante, sendo possível, por meio dela, que as pessoas realizem mudanças em suas vidas. Tendo como premissa, uma boa gestão financeira, tornando provável a conquista de maiores recursos e condições orçamentárias cada vez melhores. Após análises realizadas, pode-se observar o crescente número de inadimplentes no Brasil, de acordo com a Centralização de Serviços dos Bancos - Serasa em pesquisa divulgada em dezembro de 2021. O Brasil apresenta cerca de 63,97 milhões de inadimplentes. O fator débitos em bancos e cartões de crédito lidera o ranking com 27,7% das causas de endividamento, de acordo com a pesquisa realizada.

Conforme estes dados, é possível constatar a grande relevância de se discutir e pensar na importância das finanças pessoais da sociedade comum e como através dessa educação, é plausível mudar o cenário de inadimplentes, o que conseqüentemente resultaria em pessoas mais estáveis e responsáveis financeiramente. Para Wisniewski (2018, p. 156) “a falta de controle no orçamento financeiro, decorrente, na maioria das vezes, da falta de informação e de planejamento financeiro, tem sido um dos fatores que afeta a saúde financeira dos consumidores em âmbito global”. As informações quando trazem mudanças no estilo e comportamento das pessoas, abrem um questionamento sobre a importância de se ter um ensino desde a base, na fase inicial da vida até a adolescência, abordando práticas de ensinamento dos recursos financeiros.

Além disso, o contato com a educação financeira nessa faixa etária proporciona que as pessoas cresçam conscientes em relação ao consumo desenfreado e, com isso, poderem ter maiores chances de se tornarem bem-sucedidos e livres das crenças limitantes que se tornam uma barreira no desenvolvimento pessoal.

De acordo com Pires (2007, p. 14) “as finanças pessoais são diferentes das finanças empresariais, não por serem menos complexas ou por terem objetivos distintos (ambas visam maximização de posição-maior benefícios com menor custo), mas essencialmente pela natureza dos objetivos”. O comportamento tem influências diretas com o consumismo desenfreado e as compulsões por compras. Na atualidade os recursos tecnológicos propiciaram uma gama de informações de forma rápida e em constante mudanças, uma vez que as empresas, além de seguirem o mercado, passam a utilizar esses recursos para realizarem inovações em seus produtos e serviços, com suportes em seus meios de comunicação, o que leva o grande número de propagandas a terem maior poder para influenciar seus consumidores.

Conforme Ribeiro:

Há pessoas, inclusive, que são dominadas por estas necessidades, tornando-se prisioneiras de si, focando as suas preocupações na satisfação delas. Praticamente limitam o seu viver a uma espécie de círculo vicioso: elas têm uma determinada necessidade que, sanada, é logo substituída por outra, perpetuando-se, assim, a cadeia ao longo do tempo. (RIBEIRO, 2014, p. 5).

As informações quando trazem mudanças no estilo e comportamento das pessoas, abrem um questionamento sobre a importância de se ter um ensino desde a base, na fase inicial da vida até a adolescência, abordando práticas de ensinamento dos recursos financeiros. Além disso, o contato com a educação financeira nessa faixa etária proporciona que as pessoas cresçam conscientes em relação ao consumo desenfreado e, com isso, poderem ter maiores chances de se tornarem bem-sucedidos e livres das crenças limitantes que se tornam uma barreira no desenvolvimento pessoal.

A aplicabilidade dos conhecimentos práticos e básicos de uma educação financeira, contribui de forma benéfica para lidar com diversas situações, o que nos serve de base para prevenir endividamentos e gastos não planejados. O equilíbrio no orçamento pessoal é propício tanto para qualificar o uso do sistema financeiro, quanto para se ter conhecimento capaz de livrar as pessoas de possíveis fraudes e preparar o caminho para que o indivíduo construa suas metas e realize sonhos.

Neste estudo são identificados e percebidos como a evolução e mudanças tecnológicas estão proporcionando agilidade e desenvolvimento na estrutura social, fazendo com que as pessoas tenham mais informações e vejam a necessidade de terem conhecimento e educação financeira para melhorarem a qualidade de vida. Ao analisar o descontrole financeiro, observa-se que a carência de conhecimento nessa área e a falha no sistema educacional leva famílias a uma realidade em que a falta de planejamento financeiro pessoal pode levá-las a uma má qualidade de vida. O presente trabalho nos conduz à seguinte questão: Como o planejamento financeiro pessoal pode impactar na qualidade de vida das pessoas?

Objetiva-se apresentar ferramentas para desenvolver um planejamento financeiro pessoal, identificando métodos a serem aplicados no dia a dia e que proporcionem controle dos recursos financeiros. Tendo como objetivos específicos, identificar quais ferramentas e métodos são eficazes em um planejamento financeiro pessoal; Levantar os possíveis desafios e oportunidades de desenvolver um bom planejamento financeiro pessoal; Analisar a maneira de administrar os recursos financeiros e seus benefícios no planejamento financeiro pessoal; Apresentar os conceitos e a importância do planejamento financeiro pessoal e realizar pesquisas sobre software e aplicativos para auxiliar no planejamento financeiro pessoal.

É importante enfatizar que as informações e noções básicas de gestão financeira, orçamentos, aplicativos para organizar os recursos financeiros, planejamentos financeiros

pessoal, investimentos e poupança podem mudar toda estrutura familiar e além disso, traz mudanças culturais na sociedade e até mesmo a de um país. Esta pesquisa justifica-se baseando no contexto atual, conforme a evolução tecnológica e as mudanças orçamentárias do país e cenários políticos de forma micro e macroeconômicas, como informações e conhecimentos básicos de métodos e ferramentas de gestão financeira pessoal podem influenciar diretamente na qualidade de vida, tanto individual quanto familiar, podendo conseqüentemente trazer um desenvolvimento na estrutura social. Tendo por base que ao analisar os diferentes conceitos de inadimplência e endividamento, é perceptível o quanto é necessário o conhecimento das formas e métodos para administrar e gerir os recursos financeiros.

Conforme Brasileiro (2021,P.21) “a pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos”. No desenvolvimento desta pesquisa serão utilizados e coletados os dados a partir de pesquisas e revisões bibliográficas, principalmente como base de estudo e fundamentação teórica a utilização de artigos científicos, teses, dissertações, livros e E-books.

Para Perovano (2016):

Podemos observar que boa parte dos dados coletados para a pesquisa qualitativa é baseada em textos, como notas de campo, transições, descrições e interpretações vinculadas à análise de questões sociais, educacionais, organizacionais e outros que são centrais para a pesquisa qualitativa (PEROVANO, 2016, p. 45).

A pesquisa bibliográfica é uma revisão para investigar algo e conduz o estudo comparando a evolução e desenvolvimento dos assuntos estudados. De acordo com Canvas, (2019, p. 33) “a pesquisa bibliográfica se realiza a partir dos registros disponíveis, derivados de pesquisas anteriores e registros em documentos”. Através destas fontes de pesquisa será possível identificar quais ferramentas e métodos são eficazes no planejamento financeiro pessoal, tendo em vista que será abordado como objetivos específicos, os desafios e oportunidades, vantagens e apresentação dos conceitos do planejamento financeiro pessoal.

A pesquisa será desenvolvida utilizando o método qualitativo, para que sejam analisados diversos conceitos dos autores que abordaram sobre o devido tema sobre ferramentas e métodos para se ter o desenvolvimento de um planejamento financeiro pessoal. Conforme Marconi e Lakatos (2017, p. 211) “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritas de alguma forma”. Essa pesquisa mostrará os métodos e as ferramentas mais eficazes para desenvolver um planejamento financeiro pessoal, buscando as melhores maneiras e formas para que se tenha

um bom controle orçamentário capaz de auxiliar no desenvolvimento econômico e gestão dos recursos.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 REVISÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1.1 A educação financeira pessoal

Os conceitos sobre finanças ainda são bastante rasos e pouco discutidos quando se refere à gestão financeira pessoal. A partir disso, observa-se que existem crenças limitantes enraizadas que impedem que as pessoas sintam-se livres para falar sobre o dinheiro, a importância de ter uma educação básica sobre gestão e fazer uso de métodos e ferramentas para ajudar a controlar os recursos financeiros.

De acordo com Pereira e Calgato (2021, p.19), “na atual sociedade capitalista e hiperconsumista, o consumo representa poder. A lógica capitalista trabalha na ótica do efêmero, em que o cidadão se projeta, socialmente, pelas possibilidades que possui de adquirir e descartar produtos e serviços”. As finanças fazem parte do nosso dia a dia, desde o nascimento que lidamos com os recursos financeiros, a sociedade capitalista impõe uma gama de produtos e serviços para suprir necessidades, o que gera nas pessoas os desejos de consumo. Mesmo que exista essa necessidade de administrar recursos, a educação financeira ainda tem um foco muito pequeno e o aprender a lidar com o dinheiro se torna mais distante da realidade das classes mais baixas.

A compreensão e o aperfeiçoamento das habilidades e segurança adquiridas pelos consumidores sobre os quesitos financeiros, são adquiridos através da educação financeira, o que influencia a partir disso escolhas e decisões melhores, possibilitando que se tenha uma relação consciente com as finanças pessoais (WISNIEWSKI, 2011). Portanto, apesar dos recursos financeiros fazerem parte do cotidiano das pessoas em sociedade, o ato de se planejar, poupar e administrar ainda são informações escassas e a falta desse conhecimento em nível básico traz consequências na qualidade de vida e acarreta um retardo no desenvolvimento social.

A educação financeira vem ganhando destaque nos últimos anos, e cada vez mais pessoas buscam uma qualidade de vida melhor usando as informações sobre finanças, contabilidade e gestão para auxiliar no desenvolvimento econômico. O avanço tecnológico trouxe uma facilidade e agilidade para aqueles que buscam informações de áreas diversas, esse movimento digital traz uma mudança no comportamento social, novos recursos e

inovações que oferecem a percepção que realmente é possível ter um desenvolvimento pessoal, planejando-se e correndo menores riscos financeiros.

É evidenciado o quanto é importante ter uma educação financeira e conseqüentemente é relevante abordar sobre o papel da família para conduzir na formação de cidadãos conscientes e capazes de fazerem boas decisões.

De acordo com Grüssner (2007):

No sistema educacional brasileiro, perde-se com a ausência de estudos sobre dinheiro e finanças. Temas como consumo, orçamentos, juros e investimentos são, na maioria dos casos, esquecidos. Acredita-se que tirando boas notas na escola, tendo uma boa faculdade e cursos de pós-graduação, o indivíduo consegue um bom emprego, o que lhe garante uma boa renda e vida confortável. Sem dúvida a qualificação profissional é fundamental, porém creditar o sucesso financeiro apenas a isso é um pouco precipitado. (GRÜSSNER, 2007, p.18).

Através do conhecimento sobre gestão e planejamento financeiro pessoal, o indivíduo consegue manter um equilíbrio entre consumir e poupar, tornando as pessoas bem resolvidas com aquilo que querem e onde pretendem chegar. A partir disso, a educação financeira pessoal é um fator importante para que se tenha um bom desenvolvimento do planejamento financeiro, o que possibilita ajustar os recursos, a compreensão dos valores, necessidades e desejos, priorizando o orçamento pessoal como um método de ter controle e estabilidade em todas as entradas e saídas dos recursos.

A educação é um dos maiores investimentos que tem na sociedade, uma boa formação e bons resultados claramente fazem diferença na carreira das pessoas, porém mesmo com qualificações e uma boa remuneração, isso não faz que o indivíduo esteja fora de problemas e descontrole financeiro pessoal. De acordo com Seleme (2012, p. 23) “o conhecimento financeiro pode auxiliar as pessoas - tanto em suas atividades pessoais - a atingir seus próprios objetivos ou os que lhe são impostos”.

Conforme esse pensamento, é importante a base financeira para que mesmo com poucos recursos, as pessoas possam saber lidar e administrar de forma coerente com sua realidade.

Quando se pensa sobre o descontrole financeiro, é importante ter em mente que a educação financeira não é apenas para aqueles que têm muitos recursos, dinheiro ou bens. Santos, Moreira e Silva (2017, p. 4) diz que “embora ainda, com tantos benefícios que um bom planejamento trás realizando uma forte mudança financeira, muitas vezes por falta de conhecimento ou por um comodismo estagnado, os indivíduos e famílias têm receio de iniciar a execução”. É relevante ter a ideia de que aqueles que possuem ganhos mais baixos são aqueles que mais necessitam administrar seus recursos orçamentários e aprender a alocar, de forma inteligente, pensando a longo prazo e no seu desenvolvimento econômico.

3. DIFERENÇA ENTRE INADIMPLÊNCIA E ENDIVIDAMENTO

3.1 Inadimplência

O desequilíbrio financeiro traz consigo muitas desvantagens, tanto no pessoal quanto no ambiente familiar. Portanto, os estudos sobre finanças pessoais ou empresariais contém termos importantes a serem estudados, e conhecer suas diferenças é importante para ter uma noção básica para que o indivíduo consiga identificar sua real situação financeira.

Para Moreira, Santos e Silva (2017):

Além das inadimplências que indicam o endividamento, a falta de controle é o próximo passo para o desequilíbrio financeiro familiar, esse momento do século que estamos vivendo é um período em que quase todos sabem o que fazer, tem acesso as informações e ferramentas, existem profissionais qualificados nessa área, tem todo o passo a passo, porém não são vistos resultados com sucesso na área prática. (MOREIRA; SANTOS; SILVA, 2017, p. 8).

A inadimplência é quando se tem contas a pagar, geralmente quem está nesse tipo de situação tende a estar com o nome nos órgãos como Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e Serasa, que indicam que o indivíduo seja um mau pagador. É evidenciado que o controle, uso das ferramentas e métodos de gestão e a educação básica financeira são recursos essenciais para que indivíduos não entre em condições como estas, de endividamentos e inadimplências.

De acordo com um levantamento feito pela Serasa - Centralização de Serviços dos Bancos, o número de inadimplentes cresceu em fevereiro de 2022 e desde que se iniciou a pandemia, passou de 65 milhões de pessoas com inadimplência (SERASA, 2022). Acerca dessas informações é percebido que o número de inadimplentes existentes se refere ao nível de educação financeira que as pessoas estão adquirindo. Essa condição ocorre pela instabilidade tanto do lado orçamentário pessoal e comportamento consumista, quanto pelos fatores políticos, econômicos e mercadológicos.

3.2 Endividamento

O planejamento financeiro pessoal juntamente com suas ferramentas, proporciona que seja possível tomar decisões orçamentárias de forma coerente com a realidade vivida no período. O fluxo de caixa pessoal possibilita diagnosticar se a situação financeira é de inadimplência, endividamento ou em pleno equilíbrio.

De acordo com Silva, Souza, Bueno et al (2020, p.358):

O consumo desenfreado pode levar ao endividamento. Assim fatores que facilitam o crédito como longos parcelamentos, o uso do cartão de crédito e o acesso à internet, que atualmente oferece uma variedade e disponibilidade de itens, podem acarretar endividamento.

Analisando estes conceitos sobre endividamento, é possível compreender que para estar nesta situação, o indivíduo possui um consumo exagerado, principalmente em relação às parcelas a um longo período. O endividado tem os prazos para quitar suas dívidas, porém seus recursos financeiros recebidos não possuem a quantidade necessária para cobrir aquelas parcelas.

Para Menezes (2018):

Com a ampliação e a facilidade do crédito no mercado atualmente, que proporcionam um prazo mais longo para a realização dos pagamentos dos produtos e serviços adquiridos que ajudam a movimentar a economia, pode ocorrer o endividamento de alguns indivíduos por estes não terem controle das suas despesas e a da sua renda (MENEZES, 2018, p. 28).

Pensando nisso, compreende-se que estar endividado pode levar a inadimplência, pela falta de condições de efetuar o pagamento. O endividado então possui ainda o prazo para pagar, porém o inadimplente já o perdeu e não consegue honrar com seus compromissos. Além disso, vale ressaltar que em decorrência dos problemas com as dívidas, podem ocorrer casos onde os consumidores chegam a uma situação de superendividamento.

Essa condição impossibilita que os indivíduos, por consumirem de forma descontrolada ou até mesmo por situações de imprevistos que acarretam uma dívida muito alta, cause o desequilíbrio monetário, onde os ativos não são capazes de pagar todas as despesas.

4. CONCEITOS BÁSICOS UTILIZADOS PARA O PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

No âmbito organizacional é comum a utilização da gestão e o planejamento financeiro para organizar e gerenciar todos os recursos orçamentários de forma prática, levando em consideração a utilização dos recursos tecnológicos. As ferramentas e métodos utilizados pelas empresas podem ser adaptadas e utilizadas para que haja um controle nas finanças pessoais.

Para que tenham de fato as ações implementadas no dia a dia, necessita-se que a educação e o conhecimento básico sobre planejamento e algumas de suas terminologias facilitem a compreensão das ferramentas, métodos e a importância de ter cautela com os recursos financeiros. Pensando nisso, é muito importante entender sobre algumas nomenclaturas que são necessárias para o entendimento para começar o planejamento financeiro pessoal.

As metas são as definições do caminho e as ações realizadas para alcançar os objetivos pretendidos. Pode-se desenvolver as metas em longo, médio e curto prazo, tendo a necessidade de estabelecer as datas e a forma como serão realizadas. Baseando nisso,

considera que as metas quando são individuais, possivelmente deve ser analisada a idade e se for familiar tem a necessidade de que todos juntos possam mudar e ter novos hábitos para se enquadrarem no plano de realização daquilo que foi estabelecido (MENEZES, 2018).

Economizar é um termo muito utilizado, porém difícil de ser colocado em prática pela falta de conhecimento das pessoas. O sentido real de se tornar alguém econômico é deixar de ter gastos desnecessários, ou seja, significa ter melhores tomadas de decisões com tudo aquilo que é consumido.

Poupar é algo bem semelhante ao termo economizar, porém existe grande diferença entre os dois, portanto baseia-se em uma educação financeira básica onde minimizar os gastos, comprar de forma inteligente e conseqüentemente gera o que chama-se de poupança, ou seja, o dinheiro já economizado.

É relevante enfatizar que noções como estas citadas, evidenciam que é importante para que haja o desenvolvimento pessoal, proporcionando culturalmente a ideia de que cuidar do dinheiro e ter controle sobre ele traz segurança e possibilita que os desejos e sonhos sejam realizados.

5. PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Para Farias (2008, p.15) “o planejamento de longo prazo é feito com base em períodos que vão de 2 a 10 anos”. Esse tipo de operação a longo prazo proporciona benefícios que impactam diretamente nas decisões futuras, tendo em vista que para se ter uma visão ampla, identificar oportunidades, pontos fortes e fracos, realização dos desejos e necessidades é preciso que se tenha tempo para detalhar e projetar ações subseqüentes.

O planejamento financeiro é um método para avaliar os riscos e oportunidades para que se possam tomar decisões assertivas. É fundamental para ter uma previsibilidade de futuro, onde se analisa o presente para ter um planejamento para os próximos passos a serem tomados, inclusive é uma forma onde é possível estabelecer metas e etapas a serem alcançadas até atingir os objetivos finais. Conforme Schmidt (2013, p. 24) “o planejamento estratégico pessoal é um método de gestão de vida, que surgiu da necessidade de o ser humano buscar seu desenvolvimento pessoal, progresso e crescimento por meio do autoconhecimento”. Planejar é a criação de um plano para otimizar o alcance de um objetivo (dicionário virtual), ou seja, estar relacionado com a forma organizada para preparar e estruturar tomadas de decisões para executar tarefas, fazendo-se possível avaliar e reestruturar com um novo planejamento.

Os autores Gitman e Chad (2017, p 4) dizem que “o termo finanças pode ser definido como a ciência e a arte de administrar o dinheiro. No nível pessoal, finanças dizem respeito às decisões de quanto gastar do seu salário, quanto poupar e como investir as economias”. A partir do planejamento financeiro pessoal é possível fazer um levantamento de quanto recursos ativos estão entrando e saindo, e quanto endividamento o indivíduo possui.

5.1 Gestão Financeira

A princípio, é necessário entender a importância e as responsabilidades designadas a um profissional da área de gestão financeira. Esse profissional é responsável pela gestão financeira de uma organização para que os recursos sejam alocados de forma correta e eficiente para que se garanta a administração dos recursos financeiros, principalmente para que as empresas venham a cumprir com seus compromissos e obtenham operações lucrativas aumentando seu patrimônio líquido e investimentos.

De acordo com Farias (2008):

O planejamento financeiro por si só é capaz de responder a três questões relevantes, são elas: como aproveitar as oportunidades de investimentos que o mercado propõe; identificar o grau de endividamento aceitável; e determinar a parcela dos lucros auferidos. (FARIAS, 2008, p.14).

O gestor financeiro utiliza o planejamento como uma ferramenta para organizar e administrar o dinheiro, possibilitando que tenham um meio de analisar e prever gastos, onde investir, economizar, monitorar o faturamento e reduzir despesas. Conforme Nascimento (2014, p. 12), “é o gestor financeiro quem controla o saldo do caixa da empresa e tem a função de identificar com antecedência se vai sobrar ou faltar dinheiro no fim de cada período de análise”. No planejamento financeiro pessoal não é diferente da gestão de uma organização, todos têm a necessidade de adquirir conhecimentos sobre como gerir o dinheiro e que sejam aplicáveis no dia a dia.

De acordo com o Rigo (2021, p. 17) “Com acesso facilitado a diversas teorias e estratégias de incremento da rentabilidade mensal familiar, a população vem compreendendo a importância de manter um controle mais efetivo de seus recursos monetários, analisando seus hábitos de alocação financeira”. O controle financeiro pode ser aplicado de várias formas, pelo qual tende a se ter a facilidade que o avanço tecnológico proporciona para agilizar processos.

5.2 Fluxo de caixa

Cash - flow é uma expressão inglesa, conhecida no mundo dos negócios como fluxo de caixa (MONTENEGRO, 2009, p.16). O fluxo de caixa é considerado uma das ferramentas importantes no auxílio para desenvolver uma boa gestão financeira. Ela é simples e capaz de

diagnosticar de forma precisa as entradas e saídas dos recursos financeiros da organização, possibilitando o controle, planejamento e tomada de decisão. A Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC deve conter todas as informações, para que seja possível saber a origem dos recursos e destiná-los de forma correta. Para Bazzi (2016, p.26) “A DFC tem ainda um caráter gerencial, permitindo que os gestores da empresa tenham um melhor entendimento da visão dos recursos que transitam pela empresa”. Desta forma, a utilização da demonstração dos fluxos de caixas, possibilita observar as projeções de períodos a longo prazo.

Conforme Menezes (2018, p. 22) “o orçamento de caixa informa se é esperado um saldo excedente ou um déficit de caixa em cada um dos meses abrangidos”. O objetivo da ferramenta fluxo de caixa é ter dados, transformando-os em informações importantes sobre o saldo disponível, ou seja, quanto em dinheiro a organização tem para que haja o conhecimento do capital de giro existente e quanto a empresa ainda tem a receber. De acordo com o Sebrae (2014-2019) “um controle de fluxo de caixa bem feito é uma grande ferramenta para lidar com situações de alto custo de crédito, taxas de juros elevadas, redução do faturamento e outros fantasmas que rondam os empreendimentos”. É necessário que esse controle seja diário, semanal ou até mesmo mensal para que a análise possa ser feita de forma auxiliadora no relatório do saldo final.

É através desse controle que é possível verificar se o caixa está fechando com saldo positivo ou não, atrasos nos recebimentos e taxas que podem estar sendo cobradas de forma indevida. Para Capoano (2010, p. 15) “Assim, de uma forma geral, o fluxo de caixa representa o registro de todas as entradas e saídas de recursos financeiros da empresa, a fim de controlar todas as disponibilidades e manter um alto grau de liquidez”.

5.3 Fluxo de caixa pessoal

O fluxo de caixa, uma ferramenta muito utilizada pelas empresas no auxílio da gestão financeira, é uma grande aliada para quem deseja organizar e controlar os recursos financeiros individuais. Reis (2017, p. 9) diz que “O intuito do fluxo de caixa é promover recursos para o cumprimento das obrigações, justificando sua importância na análise dos recursos pertencentes a uma entidade e sua aplicabilidade”. Além de ser usada nas organizações, o fluxo de caixa ao ser utilizado nas finanças pessoais traz grandes benefícios por ser um instrumento capaz de controlar as entradas e saídas dos recursos orçamentários.

Para desenvolver um bom planejamento financeiro pessoal é muito importante a utilização desta ferramenta, afinal não tem como administrar e controlar sem saber quais recursos entram e estão disponíveis para serem alocados a um investimento ou até mesmo

para honrar dívidas que pesam no bolso. De acordo com Farias (2008, p. 27) “é recomendado elaborar o fluxo de caixa em uma planilha eletrônica, pois torna-se mais fácil os lançamentos de entradas e saídas, transmitindo assim a situação real de sua composição financeira”.

Para obter as informações é necessário a coleta de dados e organizá-los, inicialmente é preciso que se faça a análise das entradas, ou seja, todo dinheiro que entra, são os salários, 13º (décimo terceiro salário), recebimentos de aluguéis, auxílios e outros recursos.

É necessário acrescentar nesta lista os vales recebidos como os de condução, alimentação, as rendas extras feitas no período. As despesas podem ser classificadas de duas formas, despesas fixas e variáveis. As despesas fixas são definidas como previsíveis, nesta lista estão o seguro do automóvel, contas de água e luz, gás, internet, os impostos (IPVA, IPTU, IR).

As variáveis são aquelas que variam de acordo com o mês, ou seja, para compor o fluxo de caixa pessoal tem que serem listados os gastos com roupa, cuidados estéticos, transporte, lazer e até manutenção do veículo, caso a pessoa tenha esse tipo de gasto. Vale ressaltar que a falta de controle das despesas variáveis, apesar de serem gastos com valores mais baixos, que muitas das vezes ocorrem no dia a dia que passam por despercebidas, com o acúmulo delas acontece que ao juntá-las possivelmente os valores excedem e são gastos que podem influenciar negativamente no fim de cada período.

6. CONTROLE E ORÇAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O controle financeiro, eventualmente relacionado a administrar, consiste em estabelecer a organização e soluções de eventuais problemas. Esse termo é bastante utilizado nas empresas, onde o orçamento faz parte das ferramentas utilizadas pelos administradores para comandar e tomar decisões.

Para começar a desenvolver o controle do orçamento pessoal, inicialmente coloca-se em prática pequenas ações para poupar dinheiro, até que tudo que for feito deixe de ter aquela sensação de estranheza. Desta forma o controle e o orçamento podem ser desenvolvidos com a utilização de caderno e lápis, posteriormente ter ajuda tecnológica das planilhas eletrônicas e programas atuais que traz bastante agilidade e precisão no controle (POLICE, 2014; MENEZES, 2018).

Observa-se que o uso desses métodos possibilita que sejam verificadas as análises e compreende se que, esses recursos na área financeira pessoal ajudam a estabelecer a gestão orçamentária, levando em consideração as particularidades de cada indivíduo.

Conforme Santos, Mota e Resende (2020):

Evidencia-se que para viver de forma mais segura e tranquila é necessário ter um controle financeiro eficaz, ter metas a serem cumpridas; estar preparado para eventuais imprevistos, abrir mão de gastos desnecessários e por fim ter uma reserva financeira. (SANTOS; MOTA; RESENDE, 2020, p.21).

O orçamento utilizado para as finanças pessoais, possibilita que de forma individual as pessoas possam fazer previsões futuras, a partir do controle que elas têm com as receitas e despesas que são visualizadas durante o período que está sendo organizadas estas informações. Conforme Santos, Moreira e Silva (2017, p. 6) “contudo, o orçamento pessoal é fundamental para um bom planejamento pessoal, pois através dele a pessoa ou a família consegue-se enxergar e eliminar uma boa parte das causas que fazem seus recursos desviarem do foco dia a dia”.

Apesar de ser uma ferramenta muito importante e eficaz para gerenciar a parte orçamentária, não é necessário que tenha dados que sejam difíceis para a compreensão. O ideal é que tudo que irá compor as ferramentas de controle pessoal seja simples, tenha metas alcançáveis, nada que venham ser impossíveis de serem alcançados e objetivo para que se torne concreto as realizações.

6.1 O uso da tecnologia como ferramenta que auxilia no planejamento financeiro

O avanço tecnológico proporcionou uma gama de facilidade e agilidade em todos os âmbitos e através da informação possibilitou um alcance cada vez maior, a facilidade do acesso e as ferramentas desenvolvidas que auxiliam nas mudanças sociais, traz atualmente o estímulo de debates e até mesmo a conscientização da importância do conhecimento de gestão, administração, finanças pessoais, econômico, investimentos e tantos outros.

De acordo com Martin e Sbicca (2021):

Um processo decisório envolve a escolha de uma opção e o abandono das outras opções restantes. Estas opções renunciadas geram custos de oportunidade, cuja análise é condição para que o agente consiga escolher a alternativa que tem mais valor (utilidade) para ele. Por envolverem valores monetários, as decisões financeiras geram inúmeras possibilidades de como alternativamente gastar tais montantes. Por conseguinte, geram muitos custos de oportunidade tornando a decisão complexa e difícil, o que incentiva os indivíduos a simplificá-la. (MARTIN; SBICCA, 2021, p. 4).

É importante ressaltar que é possível simplificar as operações financeiras, sendo ela pessoal ou corporativa, por meio da tecnologia e suas ferramentas que já são programadas e desenvolvidas para agilizar quase todo o processo e controle, que antes era realizado manualmente. Em tempos atuais as máquinas reproduzem as tarefas e faz com que as tomadas de decisões se tornem mais assertivas. As ferramentas de gestão utilizadas para o planejamento financeiro podem ser adequadas para cada situação e direcionadas para solucionar a deficiência de cada usuário. Os meios eletrônicos e virtuais proporcionam

software, aplicativos e vários outros meios capazes de controlar e diagnosticar cada deficiência e projeções das finanças pessoais.

O controle através dos meios eletrônicos proporciona ao usuário o total controle das entradas e saídas, mostrando detalhadamente os gastos, investimentos e todas as operações que podem ser consideradas desnecessárias. Desta forma é possível visualmente ter essa percepção do alerta do quanto pode ser poupado e quanto de gasto podem serem evitadas. Algumas ferramentas proporcionam instrumentos eficazes no desenvolvimento do controle e desenvolvimento do planejamento financeiro pessoal.

7. ANÁLISE E DISCUSSÕES

Os avanços tecnológicos proporcionaram grandes questionamentos, principalmente pelos fatores a serem observados sobre as informações a todo momento, os assuntos sobre o contexto micro e macroeconômico, e todo o contexto político existente, proporciona que sejam abordadas questões sobre o desenvolvimento social. A falha no sistema educacional é incontestável, quando se diz a respeito de quanto maior porção de conhecimentos, resulta em melhores decisões são adotadas, considerando as modificações sociais familiares e costumes de forma positiva. Além disso, a tecnologia veio como um amplo auxílio para que as pessoas possam se reiterar e aprender, mesmo que de forma indireta, sobre de fato que é necessário uma aprendizagem sobre as finanças pessoais.

De acordo com Martin e Sbicca (2012):



Os apps de gestão financeira podem trazer comodidade e praticidade. Os agentes poderiam criar as mesmas funcionalidades oferecidas por esses apps através de papel, planilhas, cronogramas, calendários etc. Mas, esses apps disponibilizam todas estas ferramentas juntas, ao alcance do usuário e seu uso pode ser bastante amigável. Por isso, os apps podem oferecer vantagens em comparação a outras formas de organizar as finanças pessoais. (MARTIN; SBICCA, 2012, p. 224).


No Brasil e no mundo ficou evidenciado o quão importante é estar preparado para situações de emergências. A pandemia do Covid 19 evidenciou a todos que até mesmo os países devem se preparar economicamente, e a população deve ter mecanismos para se desenvolverem como seres em sociedade, principalmente com relação aos recursos financeiros. É evidenciado que as empresas são importantes para o desenvolvimento econômico de cada região, desde as microempresas até as grandes cooperativas, e para que ocorra uma consolidação de mercado, é observado a importância do administrador e do uso de ferramentas de gestão como auxílio, para que todos os processos sejam desenvolvidos. Ao analisar essas ferramentas voltadas às organizações, é percebido que os métodos podem ser adaptados para ter aplicabilidade capaz de auxiliar as finanças pessoais de cada indivíduo.


As ferramentas e métodos para desenvolver um planejamento financeiro pessoal, conta com a tecnologia e a criação de aplicativos disponíveis e acessíveis para que cada indivíduo possa controlar e ser gestor dos próprios recursos. Vale ressaltar que quanto mais informações e capacidades de aplicabilidade geradas de forma individual é capaz de potencializar economicamente uma comunidade e sociedade. Presentemente, através da tecnologia, foi possível aperfeiçoar vários aplicativos capazes de gerenciar e controlar todos os recursos financeiros pessoais.

Os apps demonstrados no quadro 1 a seguir são importantes pela acessibilidade e principalmente pelos dados detalhados gerados, sendo capazes de serem desenvolvidos históricos, gráficos e uma gestão do fluxo de caixa.

Quadro 1- Aplicativos de controle financeiro pessoal para smartphones e computadores.

Logomarca do Aplicativo	Nome do aplicativo	Dados do aplicativo	Funcionalidades do aplicativo	Descrição do aplicativo
	Minhas Finanças-Despesas	Lançado em 19 de jan. 2013 com mais de 1.000.000 de downloads, atualizado em 4 de jul. 202, versão 5.2.8. A licença do app é vitalícia, podendo ser encontrada na Play Store e não possui uma assinatura mensal.	controle das despesas, controle da renda, extrato detalhado dos cartões de crédito, gráficos de exibição das despesas e receitas, calendário disponível, conforme a distribuição das finanças durante o mês. protegido por senha e backups criptografados e salvos no google Drive orçamento das despesas e receitas.	O app é capaz de fazer um histórico financeiro pessoal baseado nas operações feitas pelos bancos de forma automática, por meios de SMSs e notificações com informações dos bancos Itaú, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Nubank e Banco Inter. Minhas Finanças-Despesas podem ser usadas de forma Gratuita, porém existe uma taxa única para quem quer deseja ter acesso aos recursos premium no valor de R\$19,90.
	Controle Financeiro Pessoal	Lançado em 8 de mai.2019, foi oferecido pelo Aleff, com mais de 500.000 downloads, sua versão 0.0.254 possui atualização em 10 de set. 2022.	controle dos gastos, controle de vendas, as despesas são organizadas em cada mês e é possível acompanhar as datas de vencimentos, contas pagas e os pendentes	O aplicativo disponível para android é simples e fácil de utilizar, propriamente desenvolvido para iniciantes que desejam começar a controlar seus gastos mensais e é possível fazer controles de vendas. As despesas que são adicionadas no app são separadas por cada mês do ano, tendo a possibilidade de incluir

				os detalhes referentes a cada dado.
	Organizze- Finanças Pessoais	Lançado em 6 de Dez. de 2015, o app organize possui sua versão 7.0.27 com sua última atualização em 18 de out. de 2022 com mais de 1.000.000 downloads, pode ser encontrado no Play Store e na plataforma google.	Controle total das contas bancárias, gerenciamento das faturas, economia de tempo, facilidade em registrar e acompanhar os gastos por base nos relatórios completos e alertas de contas a pagar. teste gratuito por 7 dias	O app é ótimo para quem quer definir suas metas pessoais e controlar os gastos gerados, possibilitando o acompanhamento em tempo real pelo celular ou computador. é possível através do app gerenciar as faturas de cartão de crédito, contas bancárias de forma simples e fácil de usar.
	Fortuno: Finanças Pessoais	Lançado em 13 de mar. 2018, pela empresa Fortuno Finanças Pessoais, possui sua versão 12.0.2, com sua última atualização 6 de Ago.2022, com mais de 500 mil downloads, podendo ser encontrado nos sites oficiais e Play Store.	Controle de contas em um só lugar, cadastro de ganhos e gastos, acesso aos gráficos e relatórios com auxílio ao manter o orçamento em alerta de pendências. Tem controle dos gastos de crédito, Balanços mensais e projeções	A licença do app é vitalícia, podendo ser encontrada na Play Store e não possui uma assinatura mensal. Minhas Finanças-Despesas podem ser usadas de forma Gratuita, porém existe uma taxa única para quem quer deseja ter acesso aos recursos premium no valor de R\$19,90. Além disso, o app é capaz de fazer um histórico financeiro pessoal baseado nas operações feitas pelos bancos de forma automática por meios de SMSs e notificações com informações dos bancos Itaú, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Nubank e Banco Inter.
	Guia Bolso: Gestão Financeira	Lançado em 30 de jan. 2015, o app Guia Bolso com sua versão 14.7.0.0 encontrado na Play Store e em sites oficiais, possui mais de 10.000.000, sua última	Contas em apenas um lugar com as categorias organizadas automaticamente e análises e dicas personalizadas para ganhar, gastar e guardar dinheiro. Possui as melhores ofertas de créditos, consulta ao Score,	O app facilita na gestão das finanças pessoais, ajudando a melhorar os acessos aos produtos financeiros de ofertas de créditos ao investimento de forma segura e ágil. Com esse app é possível acompanhar as contas em apenas um aplicativo que

		atualização foi em 10 Out.2022.	gerenciamento do orçamento mensal.	analisa de forma automática todos os gastos registrados. Os dados possuem garantia de privacidade.
	Mobills: Finanças Pessoais	Lançados em 23 de jun. 2013, o app conta com mais de 5.000.000 downloads, sua versão é 5.69.1 com atualização em 25 de out. 2022. Oferecido por Mobills Inc. o app pode ser encontrado na Play Store.	Gerenciador de gastos de fácil manuseio. Acumula pontos que estão disponíveis para comprar cursos e e-books em dias Premium. Contém dicas e gráficos personalizados com painel virtual e fluxo de caixa.	Sua função é ajudar as pessoas a gerenciarem suas contas, pagar menos taxas e serem aprovadas no cartão ideal para seu estilo de vida e até mesmo conseguirem aquele empréstimo desejado, tudo isso com muita segurança e transparência. Possui um clube que oferece produtos e serviços de parceiros, gerando pontos que podem ser trocados por benefícios existentes na plataforma

Fonte: Tabela elaborada pela autora partir de dados retirados dos aplicativos disponíveis no Google Play Store (2022).

As análises dos aplicativos que são auxiliares na gestão financeira pessoal, possui benefícios e oferece agilidade em cada processo na coleta de dados e geração de informações de suma importância para estabelecer e acompanhar um diagnóstico preciso. É possível constatar que o objetivo dos aplicativos apresentados no quadro acima, é cooperar no gerenciamento das contas, registrando as operações em relação aos gastos, e as dívidas pendentes que possuem prazo de vencimento. Outros aspectos importantes que foram evidenciados, são o quanto os apps procuram vincular todos os registros com as operações bancárias, para que os usuários possam em apenas um lugar acompanhar tudo com eficácia.

As ferramentas de gestão financeira podem ser utilizadas por computadores, como também por smartphones. Desta forma, estes métodos são principalmente eficazes para os iniciantes, onde os mesmos, estão aprendendo o básico de como gerir seus próprios recursos. Além disso, cada um tem sua versão gratuita, que dispõe ao usuário os meios básicos. E para aqueles que desejam desfrutar de mais recursos com mais funcionalidades, é disponibilizado na versão premium, a qual é adquirida por intermédio de pagamento.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira é um fator primordial para o desenvolvimento econômico, tanto do ponto de vista social quanto nacional. De fato, pessoas educadas financeiramente são

aquelas que vão tomar melhores decisões e conseguem agir perante as adversidades. Com os adventos da tecnologia trouxe uma gama de facilidade, principalmente no processo de aprendizagem sobre os recursos financeiros e de quais formas são possíveis para facilitar e agilizar cada processo de gestão. Entender sobre a importância de poupar, investir, alocar os recursos e utilizar as ferramentas e métodos disponíveis como o fluxo de caixa e orçamento, proporcionam um gerenciamento das entradas e saídas adequadas a realidade vivida de cada indivíduo, o que proporciona economias no consumo e a compreensão do que realmente é necessidades ou desejos.

O comportamento do consumidor é motivado por vários fatores e as organizações apelam para os aspectos emocionais para a divulgação de seus produtos e serviços. A tecnologia fez com que a quantidade de promoções e propagandas chegassem de forma rápida e cada vez alcançasse números maiores de pessoas, estimulando e influenciando o consumo de suas variáveis formas. É percebido que as emoções e os desejos são aquilo que impulsiona a vontade de pessoas consumirem, a grande dificuldade existente é quando ocorre o excesso, causando a compulsão por compras e isso é um fator que levam as pessoas a se endividarem descontroladamente.

A partir do momento em que o indivíduo passa a ter ou buscar conhecimento de gestão, noções básicas do planejamento financeiro pessoal e tem uma base de educação dos recursos monetários, passa-se a desenvolver uma conscientização sobre a importância do controle orçamentário e reservas de emergências. A gama de informações que chegam no dia a dia, passam a não ter tantos impactos negativos e não influenciam totalmente o consumo. As ferramentas e métodos financeiros ao serem incluídos na vida das pessoas torna possível que elas tenham organização, foco, capacidade de se desenvolverem e aumentar seu patrimônio, além disso, conseguem segurança em caso de urgências que podem ser desde uma oportunidade de negócio até mesmo algo relacionado a saúde física e mental, e o principal, independência financeira para vivenciar qualquer momento, alcançar seus objetivos, garantir sua aposentadoria e viagens dos sonhos.

Por fim, recomenda-se que os estudos futuros se baseiam em analisar aplicativos voltados para o público infantil como forma de gerar aprendizado, e até mesmo o desenvolvimento de novas ferramentas capazes de auxiliar na construção de bases educacionais financeiras benéfica para as mudanças culturais familiares e sociais, transformando cidadãos responsáveis e com inteligência gerencial dos próprios recursos orçamentários. Além disso, aconselha-se que haja uma pesquisa mostrando como está a realidade atual nas escolas em relação ao aprendizado financeiro e de que forma os recursos tecnológicos estão sendo inseridos neste contexto. Ainda é necessário que tenham

desenvolvimentos nestas áreas de gestão, principalmente o desenvolvimento de novos cursos que desperte o interesse das pessoas para a importância de olhar como se fossem uma organização que necessita de gestão, controle, fluxo de caixa, investimentos e análises constantes para que os recursos financeiros possam garantir um futuro promissor e que os sonhos sejam possíveis de serem realizados através de condições melhores.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186697/pdf/0>>. Acesso em: 21 Abr. 2022.

BAZZI, Samir. **Contabilidade intermediária**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35793/epub/0>>. Acesso em: 23 Abr. 2022.

CAPOANO, Danielly Vieira. **Fluxo de caixa**: Um instrumento de controle gerencial para as micro e pequenas empresas. Dourados MG: Repositório, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/4065>>. Acesso em: 24 mai. 2022.

CARVAS, Philip Santos. **A educação financeira como política de desenvolvimento financeiro e econômico no Brasil**. (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. 91 p.

SANTOS, Elaine. Maria. Ramos dos; MOREIRA, Fabiano Greter; SILVA, Luciana Codognoto da. **FERRAMENTAS ADMINISTRATIVAS PARA A ESTABILIDADE FINANCEIRA FAMILIAR**. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação, v. 1, n. 1, 4 set. 2017.

SANTOS, Francielle dos; MOTA, Josiene Gonçalves da; RESENDE, Malluma Marques. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimentos: Um estudo sobre jovens e adultos brasileiros**. Goiânia, 2020.

SILVA, Adriana Cristina et al. Qualidade de vida e endividamento. **Desafio Online**, v. 8, n. 2, 2020. Disponível em <<https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/9473>>. Acesso em 08 Dez.2022.

FARIA, Luiz Henrique Chaves de. **Planejamento financeiro pessoal**. 2008. 36 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/8984>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

GITMAN, Lawrence; CHAD, Zutter J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. *E-book* disponível em <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/151472/pdf/0>>. acesso em: 22 Abr. 2022.

GOOGLE PLAYSTORE. Disponível em: <https://www.googleadservices.com/pagead/aclk?sa=L&ai=DChcSEwiMl-zKhKX7AhVpJ0wKHXj4AkkYABABGgJvYQ&ohost=www.google.com&cid=CAASJuRoDDgzgb2BPRd0U7rwxU9rsS0j_XmZm9_s_kfHnhVDDaojBe7&sig=AOD64_0ABeghdKaEVq0FWglWsYJ3G0iJaA&q&adurl&ved=2ahUKEwj8gN_KhKX7AhX5r5UCHblWAoQQ0Qx6BAgHEAE>. Acesso em: 28 Out. 2022.

GRÜSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio, 2007**. 102 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Curso de Administração. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/21978>>.

MARQUES, José Francisco Borges. Os benefícios do planejamento das finanças pessoais na qualidade de vida do indivíduo. Repositório digital: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014 turma 2013. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/142131>>. Acesso em 02 Set.2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTI, Karina Agatha; SBICCA, Adriana. **Decisões financeiras e o uso de aplicativos: um estudo à luz da economia comportamental**. RGO - Revista Gestão Organizacional, Chapecó, v. 14, n. 2, p. 207-228, maio/ago. 2021.

Machado, Tiago da Silva. Finanças pessoais: uma análise do perfil financeiro dos alunos de Ciências Contábeis da UFPB durante a pandemia da Covid-19,2020. Disponível em <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19270>>. Acesso em 06 Nov.2022.

MENEZES, Bruna Pereira. **Fatores de endividamento de consumidores de baixa renda do bairro Edson Queiroz na cidade de Fortaleza.** 2018. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza, 2018.

MONTENEGRO, Carlos Rogério. **Gestão do fluxo de caixa. Palhoça:** Unisulvirtual, 2009.

MOTTER, Júlia Dala Barba. **Finanças pessoais: pesquisa com os discentes do curso de graduação de ciências contábeis.** 2018. 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2018.

NASCIMENTO, André do. **Gestão do capital de giro.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. *E-book* disponível em <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22135/pdf/>>. Acesso em: 22 Abr. 2022.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais: Fundamentos e dicas.** Piracicaba-SP: Editora Equilíbrio, 2007.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** Curitiba: InterSaberes,2016.

PEREIRA, Agostinho Oli Koppe; CALGARO,Cleide. **A sociedade consumocentrista e seus impactos ambientais.** Caxias do sul-RS:EDUCS,2021. *E-book* disponível em <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198254/pdf/33>>. Acesso em 12 Fev. 2022.

RIGO, Rodrigo de Mello. **Análise sobre o comportamento financeiro dos estudantes brasileiros em relação às suas finanças pessoais durante a pandemia da Covid-19. 2021.** Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis). Curso de Ciências Contábeis. Universidade de Passo Fundo, Soledade, 2021.

REIS, Agda Franco Alves. **A relevância da Demonstração do Fluxo de Caixa para a tomada de decisão**. TCC de Graduação de Ciências Contábeis. Centro Universitário do Cerrado Patrocínio. Patrocínio, p. 21, 2017.

SEBRAE, **Saiba como fazer o fluxo de caixa da sua empresa**. 2014 atualizado 2019. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/fluxo%20de%20caixa,a8751947e93c9410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 24 abr. 2022.

SELEME, Laila Del Bem. **Finanças sem complicação**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. *e-book* disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6109/epub/0>>.

SERASA. Mapas da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil. Disponível em <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>>. Acesso em: 20 Abr. 2022.

SCHIMITH, Cristiano Descovi et al. **Modelo de planejamento financeiro integrado ao planejamento estratégico pessoal**. 2013.

WISNIEWSKI, Marina Luiza Gaspar. **A Importância da Educação Financeira na Gestão das Finanças Pessoais: Uma Ênfase na Popularização do Mercado de Capitais Brasileiros**. Revista Intersaberes, v. 6, n. 12, out, 2011. p. 155-172. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/32>>. Acesso em: 20 de Abr 2022.